



Alinhando os tijolos: pilares da identidade profissional do professor

Aligning the bricks: pillars of the teacher's professional identity

Alineando los ladrillos: pilares de la identidad profesional del docente

Emanuelly Wouters Silva - Universidade Federal da Fronteira Sul | Ensino | Erechim | RS | Brasil. E-mail: emanuellywouters@gmail.com | 

Jaqueline do Espírito Santo Costa - Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Rio Grande | Instituto de Educação | Rio Grande | RS | Brasil. E-mail: jaqueline.costa@riogrande.ifrs.edu.br | 

Resumo: O presente trabalho tem como tema a construção da identidade profissional do professor, tendo como objetivo investigar o conceito, as características da identidade profissional do professor e os aspectos que influenciam em sua construção. Para isso foi realizada uma pesquisa bibliográfica, na qual foram elencadas as principais concepções dos autores pesquisados, definidos conceitos-chave e desenvolvidas reflexões nessa premissa. Os autores para este estudo foram selecionados com vistas a alcançar os objetivos elencados. Os resultados apontaram a identidade como uma construção constante, tendo início antes da formação inicial, percorrendo a formação inicial, a prática (e as reflexões sobre a prática), juntamente com as formações continuadas. Além disso, concluiu-se que não existe professor “ideal” e nem modelo único de identidade. Desta forma, a identidade profissional docente se transforma ao longo de sua formação e não ficar estagnada, mas se adequa ao meio.

Palavras-chave: identidade profissional; formação docente; prática educativa.

Abstract: The present work has as its theme the construction of the teacher's professional identity, with the objective of investigating the concept, the characteristics of the teacher's professional identity and the aspects that influence its construction. For this, a bibliographical research was carried out, in which the main conceptions of the researched authors were listed, key concepts were defined and reflections were developed on this premise. The authors selected for this study were selected with a view to achieving the listed objectives. The results pointed to identity as a constant construction, starting before initial training, going through initial training, practice (and reflections on practice), along with continuing training. In addition, it was concluded that there is no “ideal” teacher and no single model of identity. In this way, the teaching professional identity is transformed throughout their training and does not remain stagnant, but adapts to the environment.

Keywords: professional identity; teacher training; educational practice.

Resumen: El presente trabajo tiene como tema la construcción de la identidad profesional docente, con el objetivo de investigar el concepto, las características de la identidad profesional docente y los aspectos que influyen en su construcción. Para ello, se realizó una investigación bibliográfica, en la que se enumeraron las principales concepciones de los autores investigados, se definieron conceptos clave y se desarrollaron reflexiones sobre esta premisa. Los autores seleccionados para este estudio fueron seleccionados con miras a lograr los objetivos enumerados. Los resultados apuntaron a la identidad como una construcción constante, desde antes de la formación inicial, pasando por la formación inicial, la práctica (y las reflexiones sobre la práctica), junto con la formación continua. Además, se concluyó que no existe un docente “ideal” ni un modelo único de identidad. De esta forma, la identidad profesional docente se transforma a lo largo de su formación y no se queda estancada, sino que se adapta al entorno.

Palabras clave: identidad profesional; formación de profesores; práctica educativa.

- Recebido em: 12 de março de 2021
- Aprovado em: 18 de abril de 2022
- Revisado em: 21 de fevereiro de 2023

1 Preparando o terreno: uma introdução leve com um toque de (in)formalidade

No Dicionário Informal (2019), o significado da palavra modelo tem como primeira definição a seguinte: “Aquilo (pessoa, coisa) que serve para ser reproduzido”. É natural dos seres humanos, durante seu crescimento/desenvolvimento, se espelharem em uma pessoa para construir sua personalidade. Não é de hoje que se escuta por aí: – “beltrano puxou ao pai” ou – “fulana é igualzinha sua avó”; isso se dá porque nós, seres humanos, somos constituídos por meio das interações sociais (NASCIMENTO; AMARAL, 2012) e comumente chamamos essas pessoas em quem nos espelhamos de “modelos”. Desse modo, até arriscamos dizer que é comum ter um modelo a seguir, alguém que nos sirva de exemplo consciente ou inconscientemente.

Aqui, partimos da premissa de que um professor pode, em alguns casos, ser considerado tão bom a ponto de ser considerado ideal, mas esse professor ideal servirá para apenas uma situação ou para apenas um aluno, já que estamos cercados de ideologias e subjetividades. Sendo assim, o que um aluno considera ideal, outro pode considerar péssimo. Por isso, ser professor exige constante adaptação e ciência de que estamos em um processo sempre inacabado de construção da identidade profissional. Processo este que tem início na formação inicial, perpassa nossa atividade profissional, acompanha os lugares em que estamos, as pessoas com quem andamos, os alunos para quem planejamos, as reuniões em que refletimos e nos segue durante a vida toda.

Conforme Nascimento (2007, p. 211), “Dependente da imagem de si, a escolha de uma profissão tem, também, uma função relacionada com a construção da identidade social do sujeito [...]”. Quando chegamos à fase de escolher uma profissão ou que caminho seguir, nos parece pertinente encontrar uma pessoa com a qual nos identificamos a ponto de querer seguir o mesmo caminho que ela, ter a mesma profissão. Isso é possível graças às interações existidas em algum período de nossa vida. No caso dessa profissão/caminho ser a docência, ouço de diferentes colegas a presença marcante de um bom professor ou uma boa professora, em algum momento da vida, que serviu de exemplo para sua escolha de também ser docente.

A escolha da docência envolve uma representação do bom professor, um modelo de professor ideal. Essa imagem baseia-se, em grande medida, na experiência como estudante, a qual deverá ser reestruturada e atualizada ao longo da formação inicial. No contexto de formação profissional será confrontada com a auto-imagem profissional, que será aí analisada numa perspectiva de desenvolvimento profissional. A fase de início da profissão constituirá a prova crucial para todas estas representações. (NASCIMENTO, 2007, p. 212).

Dessa forma, nossa identidade se desenvolve desde a experiência enquanto estudantes. Por isso, com base em nossas experiências, é comum ter um modelo a seguir, no sentido desse modelo apoiar o início de uma trajetória. Então, quando tomamos essa decisão, é preciso ter consciência que esse caminho é nosso e tão somente nosso, que o professor modelo não pode ser mais que um exemplo de atitudes e valores bons que podem nos auxiliar na construção da nossa própria identidade, haja vista que o modelo ideal de professor inexistente (NÓVOA, 2009). Nesse viés, após nossas decisões, o início dessa trajetória particular se dá na formação inicial, que é quanto nos apropriamos dessa imagem de professor de nós mesmos e não mais do modelo. Posterior a isso, no decorrer da prática profissional, também ressignificamos nossa identidade profissional.

Nesse viés, o presente trabalho aborda, em seu desenvolvimento, a temática da identidade profissional do professor e, como pertencentes a esse processo, as concepções e discussões a respeito das formações inicial e continuada, além da reflexão sobre a prática docente e a cultura da escola, aliadas ao processo formativo, as quais são apontadas como parte importante no processo de construção da identidade profissional do professor. Para isso, nos pautamos em Nóvoa (1992; 2009), Pimenta (1997), Nascimento (2007), Garcia (2009), Cruz e Aguiar (2011), Libâneo (2018) e Rodrigues e Mogarro (2020), como objetos de uma pesquisa de cunho bibliográfico, tendo por objetivo investigar o conceito, as características da identidade profissional do professor e os aspectos que influenciam em sua construção, elencando reflexões nesse sentido.

Com base nas considerações precedentes, o presente trabalho estrutura-se da seguinte maneira:

- i. inicialmente apresentamos a metodologia de pesquisa utilizada;
- ii. em seguida, apresentamos os resultados da pesquisa bibliográfica, incluindo figuras com as palavras-chave e problematização do conceito de identidade profissional do professor para aportar a discussão sobre os aspectos que influenciam a construção da identidade: escolha e experiências pré-formação, formação inicial e formação continuada e o espaço da prática educativa aliado à reflexão;
- iii. por fim, realizamos breves considerações finais sobre o estudo.

2 Percurso metodológico: o alicerce do estudo

A escolha da metodologia de uma investigação envolve uma análise do objetivo e da forma de coleta e interpretação dos dados (GIL, 2008). Essa análise consiste no delineamento da pesquisa e delimitação do campo, bem como organização das etapas restantes do estudo. Gil destaca que existem dois grupos de pesquisa de acordo com o material e o objeto de estudo, sendo que “No primeiro grupo, estão a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental. No segundo, estão as pesquisas experimentais, a pesquisa *ex-post facto*, o levantamento e o estudo de caso” (GIL, 2008, p. 50). Sabendo que o objetivo é investigar a constituição da identidade profissional do professor mediante as formações inicial e continuada, bem como, o exercício da prática, segundo autores que pesquisam o tema, este estudo encaixa-se no primeiro grupo, pois utilizaremos dados bibliográficos produzidos pelos autores supracitados.

Tendo definido o objetivo, realizamos uma busca e selecionamos os autores e obras a serem analisadas, refletidas e discutidas, bem como, delimitamos os assuntos principais a serem analisados dos autores referidos, conforme explícito no Quadro 1.

Quadro 1 - Delimitação do assunto analisado conforme o autor.

AUTOR/AUTORES	ASSUNTO CENTRAL ANALISADO
NÓVOA (1992, 2009)	Formação de professores e relação com a construção da identidade profissional
PIMENTA (1997)	Identidade profissional do professor
NASCIMENTO (2007)	A formação inicial e a identidade profissional
GARCIA (2009)	Desenvolvimento profissional e identidade profissional
CRUZ E AGUIAR (2011)	A escola, enquanto espaço profissional, como influência na construção da identidade profissional
LIBÂNEO (2018)	A influência da cultura escolar e da escola enquanto espaço social sobre a identidade profissional
RODRIGUES E MOGARRO (2020)	As contribuições das práticas desenvolvidas na formação inicial para a construção da identidade profissional

Fonte: Elaboração própria.

Durante a leitura e análise dos textos selecionados, destacamos palavras-chave e realizamos algumas anotações sobre o tema de estudo em relação a cada assunto delimitado. As informações anotadas nos aportaram na elaboração do corpo teórico, haja vista que as obras

bibliográficas constituem uma fonte de informações e conhecimento que auxilia na assimilação do que já existe sobre o tema, bem como possibilita acrescentar discussões e reflexões mediante nosso olhar. As palavras-chave serão apresentadas em figuras específicas no capítulo: “De olho na construção: reflexões, resultados e discussões”.

Segundo Lima e Miotto (2007, p. 8), a pesquisa bibliográfica consiste em “um procedimento metodológico importante na produção do conhecimento científico capaz de gerar [...] a postulação de hipóteses ou interpretações que servirão de ponto de partida para outras pesquisas”. Dessa forma, realizar uma pesquisa nesses moldes permite uma abrangência significativa de diferentes pontos de vista e concepções de diferentes autores, possibilitando um entrelaçamento de tais concepções. Além disso, é permeada por nossas reflexões e posicionamento crítico, sem os quais uma pesquisa não acontece e, pelos quais se constitui diferente do que já existe no campo científico (MINAYO; DESLANDES, 2002).

Lima e Miotto (2007, p. 4) ressaltam que: “a pesquisa bibliográfica possibilita um amplo alcance de informações, além de permitir a utilização de dados dispersos em inúmeras publicações”. Sendo assim, podemos recorrer a diferentes fontes e diferentes autores sobre o tema escolhido (GIL, 2008). As concepções precedentes justificam nossas escolhas, pois os autores que selecionamos para fazer parte do corpo teórico deste estudo escreveram em diferentes períodos de tempo e contextos distintos. Contudo, essas diferenças enriquecem o trabalho, haja vista que é uma pesquisa bibliográfica, portanto, recorrer a um assunto por diferentes óticas, realidades e espaços de tempo é o que contribui para as reflexões. Além disso, realizamos articulações entre concepções para alcançar o objetivo da nossa investigação.

3 De olho na construção: reflexões, resultados e discussões

Cada ser humano é possuidor e produtor de uma identidade. Quando nos perguntam quem somos, temos tendência a responder como nossa ocupação profissional: “sou manobrista”, “sou radialista”, “sou jornalista”, “sou estudante”, entre outras. Isto porque, mesmo que inconscientemente, nossa profissão também faz parte dos moldes que definem nossa identidade pessoal. Somos quem somos graças ao que fazemos, às pessoas que convivemos e ao meio social. Se nossa identidade pessoal sofre influência desses aspectos e da nossa profissão, então, quando se trata da nossa identidade profissional, o efeito é o mesmo. Além disso, a identidade profissional está sempre em evolução, conforme o contexto em que se situa:

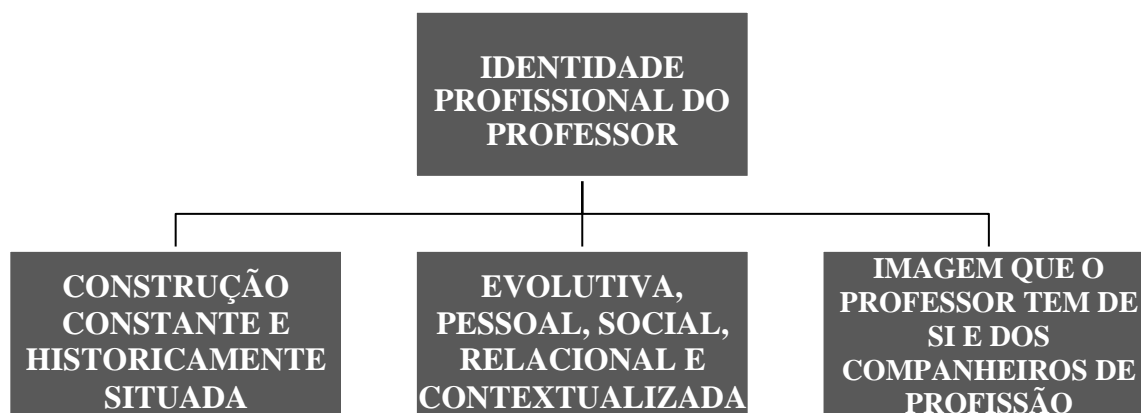
O eu profissional, produto da interação com os contextos, é dinâmico, evoluindo ao longo da carreira e do desenvolvimento do sujeito. A teoria educacional subjectiva resulta das experiências pessoais e profissionais e do modo como são integradas, mais ou menos reflexivamente, pelo sujeito. (NASCIMENTO, 2007, p. 212).

Considerando esses aspectos e sabendo que o “eu profissional” se constrói contextualizando-se à sociedade e evoluindo com as relações e interações, este capítulo apresenta os resultados da pesquisa bibliográfica realizada sob a perspectiva dos autores e de assuntos elencados no quadro supracitado, com vistas a cumprir com o objetivo. Para isso, está dividido em duas partes: inicialmente discutimos o conceito de identidade profissional e discorreremos acerca de tal, e, em seguida, pontuamos os principais responsáveis pela construção da identidade e mudanças que permeiam essa construção constantemente.

3.1 Arquitetando a estrutura: um pouco sobre a identidade profissional

Na presente seção, apresentamos reflexões acerca do conceito de identidade profissional do professor com base nos resultados das obras analisadas e dos assuntos delimitados para esta pesquisa bibliográfica. Com base nesses resultados, a figura 2 elenca palavras-chave em torno do conceito de identidade profissional do professor e aporta as posteriores reflexões desenvolvidas como parte do objetivo da pesquisa.

Figura 2 - Palavras-chave em torno do conceito de identidade profissional do professor.



Fonte: Elaboração própria.

Para Garcia (2009), a identidade do professor é a forma como este se enxerga, se define e define os demais companheiros de profissão. É também uma construção do seu eu, enquanto

profissional, a qual se constitui durante sua prática educativa, sendo influenciada por aspectos políticos e sociais. O mesmo autor, afirma que

A identidade não é algo que se possui, mas sim algo que se desenvolve ao longo da vida. A identidade não é um atributo fixo de determinada pessoa, mas sim um fenómeno relacional. O desenvolvimento da identidade ocorre no terreno do intersubjectivo e caracteriza-se como sendo um processo evolutivo, um processo de interpretação de si mesmo enquanto indivíduo enquadrado em determinado contexto. (GARCIA, 2009, p. 6).

Dessa forma, a constituição da identidade é um processo constante e nunca estagnado, haja vista que, por ser relacional, evolutivo e contextualizado, vai se resignificando segundo esses aspectos. Por exemplo, quando um professor acaba de sair da formação inicial e dá início à prática educativa, se enxerga e se define de uma forma e, ao longo da prática, com mais anos de experiência, sua forma de se definir é outra, pois já teve contatos com outras pessoas, mudança de contexto e diferentes experiências. Outro exemplo é uma mudança de escola: se um professor está em uma escola e muda-se para outra, sua identidade e sua forma de enxergar-se, alteram-se junto com a escola, isto é, contextualizam-se.

Garcia (2009, p. 6) afirma que a identidade não é única, e que “espera-se que os professores se comportem de uma maneira profissional, mas não porque adoptam características profissionais prescritas (conhecimentos e atitudes)”, ou seja, são características que vão sendo adotadas concomitantemente ao meio, “Os professores distinguem-se entre si em função da importância que dão a essas características, desenvolvendo uma resposta própria ao contexto”. Nascimento contribui com essas reflexões sobre a identidade profissional:

Em síntese, intimamente ligada ao desenvolvimento da imagem de si e da identidade social, a motivação para a docência baseia-se nas representações da profissão e nas significações atribuídas ao papel e às condições de exercício da função e depende de variáveis pessoais e das relações anteriormente vividas com o meio escolar e os professores. (NASCIMENTO, 2007, p. 211).

Nesse viés, são diversas as variáveis que contribuem com o processo de construção e de mudanças da identidade profissional do professor e é nos processos formativos e no desenvolvimento da prática docente que o professor pode “situar-se relativamente aos contextos e às situações, adequando a sua acção e construindo um sentido para o seu comportamento e desenvolvimento” (NASCIMENTO, 2007, p. 212). Dessa forma, a identidade profissional não é fixa, “é dinâmica, idiossincrática e multifacetada, caracterizando-se por ser um constructo complexo que corresponde a um sentido de Eu” (RODRIGUES; MOGARRO, 2020, p. 4).

Pimenta (1997) argumenta que a identidade do professor está em constante mudança, pois é influenciada pelo contexto histórico em que se situa e se baseia nas necessidades sociais da época e local, o que reforça a teoria de que professor se constitui na prática educativa e sua formação está apoiada também na cultura escolar em que exerce a profissão: “Essas considerações apontam para o caráter dinâmico da profissão docente, como prática social. É na leitura crítica da profissão, diante das realidades sociais, que se buscam os referenciais para modificá-la” (p. 7). Cruz e Aguiar contribuem com essa concepção ao ressaltar que:

Compreendendo a identidade como um dado passível de mudança construído num processo historicamente situado, a profissão docente, como tantas outras, surge, num dado contexto e momento históricos, como uma resposta às necessidades que são colocadas pelas sociedades, e, a partir destas, adquire estatuto de legalidade. (CRUZ; AGUIAR, 2011, p. 15).

Desse modo, a identidade profissional docente constitui-se conforme a sociedade a modela, ou seja, a identidade profissional do professor é historicamente situada, obedece a um contexto. Em cada época possuímos um modelo ou forma de professor, mesmo que não ideal, porque, essa identidade respeita esse contexto e “constrói-se baseada no seu significado social, na revisão das representações sociais da profissão, na ressignificação das tradições, [...] na reafirmação de práticas que são consagradas culturalmente e que continuam significativas” (CRUZ; AGUIAR, 2011, p. 17-18).

Conforme Cruz e Aguiar:

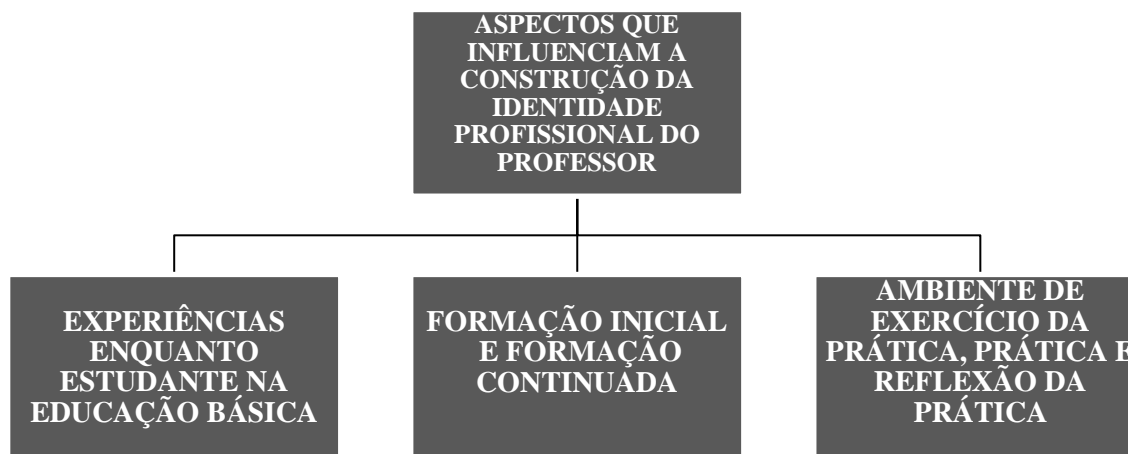
Esta identidade docente consolida-se, também, pela representação que cada docente constrói acerca de sua prática; que confere à atividade docente no seu cotidiano com base em seus valores; na sua maneira de situar-se no mundo; na sua história de vida; angústias, saberes e anseios; no sentido que tem em sua vida o ser docente; como também, nas relações que estabelece com outros docentes, nas escolas, nas universidades, nos sindicatos e em outros grupos sociais. (2011, p. 16-17).

O modo como o professor pensa de si, como se representa e se coloca na profissão é o que constitui sua identidade, “a partir da interligação de diversas perspectivas, sendo influenciada pela multiplicidade de experiências vividas pelos indivíduos [...]” (RODRIGUES; MOGARRO, 2020, p. 4). Sabendo disso, os espaços que o professor frequenta, ainda enquanto aluno na educação básica, depois na formação inicial e, mais tarde no exercício da prática docente, são algumas peças que montam o quebra cabeça da identidade profissional do professor.

3.2 De tijolo em tijolo: a construção da identidade do professor

Na presente seção, abordamos os principais meios que influenciam e participam ativamente na construção da identidade profissional do professor, conforme figura 3. Inicialmente, o saber da experiência, considerando as experiências prévias, os modelos em que o professor se baseia antes de escolher essa profissão, ou seja, para decidir ser professor. Em seguida, o papel da formação inicial na construção da identidade e discussões refletidas nesta. Por fim, a formação continuada e o exercício profissional, incluindo a escola e a cultura escolar, todos como influentes e responsáveis por quem é o professor, como se constitui enquanto profissional da docência: sua identidade.

Figura 3 - Palavras-chave acerca dos aspectos que influenciam a construção da identidade profissional do professor.



Fonte: Elaboração própria.

Segundo Cruz e Aguiar,

[...] a necessidade de se identificar as condições da intenção cotidiana no trabalho ocorre para além da pertença socioprofissional, pois se consideram os elementos de formação inicial, da experiência e da história de vida profissional construída, entre outros, e também alguns dos fatores que representam fontes de poder. (2011, p. 15-16).

Nessa perspectiva, a identidade profissional do professor é constituída por todas suas experiências. Ser professor, envolve uma construção desde o momento em que decidimos por

essa profissão até o final da vida, pois mesmo que, perante à sociedade, sejamos possuidores da identidade do ser professor, precisamos estar cientes que essa identidade é construída diária e constantemente e, em parte, moldada pela cultura escola (LIBÂNEO, 2018). Desse modo, nunca estamos prontos para os desafios e as novidades que a docência nos proporciona, visto que, de vez em quando, podemos mudar de uma escola para outra e, de vez em sempre, mudarão os alunos com os quais vivenciamos o processo. Garcia (2009), pontua as experiências de um professor que fazem parte do processo de construção de sua identidade:

- Experiências pessoais: incluem aspectos da vida que conformam determinada visão do mundo, crenças em relação a si próprio e aos outros, ideias sobre a relação entre escola e sociedade, bem como família e cultura. A origem socio-econômica, étnica, de gênero, religião pode afectar as crenças sobre como se aprende a ensinar.
- Experiência baseada em conhecimento formal: o conhecimento formal, entendido como aquele que é trabalhado na escola — as crenças sobre as matérias que se ensinam e como se devem ensinar.
- Experiência escolar e de sala de aula: inclui todas as experiências, vividas enquanto estudante, que contribuem para formar uma ideia sobre o que é ensinar e qual é o trabalho do professor. (GARCIA, 2009, p. 9).

Nessa perspectiva, desde antes de tomar a decisão de ser professor, este já está constituindo sua identidade, pois já possui representações do que é ser professor, de experiências que teve de professores bons ou não (PIMENTA, 1997). Além disso, sua cultura, sua origem e sua ideologia também constituem parte importante do processo de representação social da função do professor e, certamente, influenciam na forma como se verá na profissão.

Segundo Nascimento (2007, p. 211), “Há ainda a considerar, ao nível das representações, que a escolha da profissão docente é feita em condições particulares no que respeita ao tipo de conhecimento da profissão”. O autor também afirma que essa profissão nos permite vivenciar experiências prévias únicas, ou seja, temos contato com essa profissão a vida toda, bem antes de optarmos por esse caminho “O projecto profissional docente caracteriza-se e enraiza-se na experiência anterior enquanto aluno, o que, como veremos no ponto seguinte, não garante uma facilitação de todo este processo” (NASCIMENTO, 2007, p. 211).

Após a escolha pela profissão, o processo formativo tem início pela formação inicial, a qual exerce influência significativa sobre a identidade profissional do professor “contribui para a construção de uma identidade profissional, que é determinada por um conjunto de fatores internos (motivação e emoções) e externos (contexto e experiências anteriores)” (RODRIGUES; MOGARRO, 2020, p. 3). Sendo assim, a formação inicial deve proporcionar uma “socialização profissional” e, de forma antecipatória, proporcionar “o conhecimento da realidade da profissão e

permitindo o confronto e a (re)elaboração das representações profissionais, incluindo a imagem da profissão e de si próprio relativamente à profissão” (NASCIMENTO, 2007, p. 208); é nessa etapa que o professor inicia o processo de enxergar-se profissional. Por isso, “este processo deve articular-se com o esclarecimento e a (re)estruturação do projecto profissional individual, relacionado com a motivação para a profissão” (NASCIMENTO, 2007, p. 208).

Considerando que a formação inicial faz parte da projeção e construção da identidade profissional, Pimenta coloca como necessário que essa etapa formativa auxilie os alunos no desenvolvimento de “conhecimentos e habilidades, atitudes e valores” (PIMENTA, 1997, p. 6), que sirvam de apoio para construir seu saber fazer. Baseando-se no que o processo de ensino cotidiano aponta como necessidade social, tais características proporcionadas pelo processo formativo fazem parte da constituição da identidade profissional. Nesse sentido, a autora ressalta a necessidade de que, na formação inicial, o professor:

[...] mobilize os conhecimentos da teoria da educação e da didática, necessários à compreensão do ensino como realidade social e, que desenvolva neles, a capacidade de investigar a própria atividade para, a partir dela, constituírem e transformarem os seus saberes-fazer docentes, num processo contínuo de construção de suas identidades como professores. (PIMENTA, 1997, p. 6).

Portanto, é na formação inicial que o professor começa a trilhar um caminho para sua autodefinição, bem como a definição e representação de si enquanto pertencente a uma classe de profissão. Nascimento (2007) escreve que “Todos estes aspectos vêm acentuar a importância de uma adequada formação inicial, no sentido da (re)estruturação das representações da docência, proporcionando, por um lado, imagens realistas da profissão” (p. 213). O autor ressalta que as práticas de ensino proporcionadas na formação têm papel decisivo nesse processo, “constituindo um momento decisivo na (re)construção das imagens profissionais” (NASCIMENTO, 2007, p. 213).

Corroborando com as reflexões precedentes, é preciso pensar a formação inicial em relação à identidade profissional, “consciencializando o seu papel ao nível do esclarecimento e reforço do projecto profissional, da (re)elaboração das representações profissionais e dos processos de socialização profissional” (NASCIMENTO, 2007, p. 216). Ou seja, proporcionar momentos de reflexão sobre a função docente, baseada na socialização profissional, bem como, em conhecer o ambiente profissional e se apropriar da imagem de ser professor.

Libâneo indaga o importante papel da formação inicial, ao mesmo tempo que ressalta a relevância da formação continuada, pois é por meio dela que o professor concretiza sua

identidade, é no trabalho que se constitui professor e na formação continuada reflete e reorganiza a prática. O autor escreve também que “a construção e o fortalecimento da identidade profissional precisam fazer parte do currículo e das práticas de formação inicial e continuada” (LIBÂNEO, 2018, p. 71), já que a formação continuada é essencial no processo de construção constante da identidade profissional do professor, assim, precisa ser pensada com esse escopo. Nesse viés, a fase inicial de exercício da profissão também deveria ter um acompanhamento “atendendo às necessidades do professor principiante, sendo importante proceder à fundamentação e implementação de programas de indução profissional” (NASCIMENTO, 2007, p. 217). Assim, surge a escola enquanto espaço social, pois é nela que a formação continuada se dá. Esse espaço da prática docente, é peça importante na construção da identidade do professor,

a experiência de relações nas organizações é tão grande e durável que seus efeitos ultrapassam os locais de trabalho, posto que exista uma relação entre o trabalho organizado em relação às estruturas mentais e os hábitos coletivos dos indivíduos. Por exemplo, a atividade profissional influencia, profundamente, a atividade física do sujeito. Estabelece-se, assim, a ligação entre o sistema social que é mediatizado pelo trabalho e o sistema de personalidade, mais precisamente a identidade dos sujeitos. (CRUZ; AGUIAR, 2011, p. 16).

Nesse sentido, a escola, enquanto local de trabalho do professor, está intimamente ligada à construção da sua identidade profissional, bem como sua identidade pessoal, seus hábitos e seu modo de viver. Segundo Libâneo, “Colocar a escola como local de aprendizagem do professor significa entender que é na escola que o professor desenvolve os conhecimentos e as competências de ensinar, mediante um processo ao mesmo tempo individual e coletivo” (LIBÂNEO, 2018, p. 35). É no contexto escolar que o professor aprende a solucionar problemas, bem como compartilhar desse espaço com colegas e alunos e, assim, exercer a profissão “Logo, a produção da identidade profissional está ligada à relação estabelecida com as instituições empregadoras e às transformações produzidas nas relações que são mantidas com os sistemas educativos” (CRUZ; AGUIAR, 2011, p. 17).

Ser professor implica responsabilidade pelo ato de ensinar: “o professor é um profissional cuja atividade principal é o ensino (LIBÂNEO, 2018, p. 69). Entretanto, é preciso atentar que ser professor é mais complexo do que se faz parecer quando diz que a docência implica somente ensinar, pois é claro que é “saber ensinar, saber dar uma aula, saber comunicar-se com os alunos; mas é, também, saber participar ativamente numa equipe, é saber contribuir para formar uma organização do trabalho escolar qualificante e participativa” (LIBÂNEO, 2018, p. 78). Ou seja,

fazer parte da escola e vivenciar esse processo constante que é mantê-la funcionando e atualizada, também constitui o docente – reunir-se com a equipe, discutir, refletir, elaborar e reelaborar o currículo, etc. – o professor não vive alheio ao todo e de todos, esses processos cotidianos e burocráticos são parte da construção da sua identidade:

[...] os docentes constroem representações, adotam posturas e possuem intencionalidades que se identificarão com o jogo social instituído, pautando-se de acordo com a pressão das conformidades sociais e confrontos e/ou contradições das instituições sociais/educacionais e nesses constrói seus laços com a escola, com os estudantes, com a profissão, sua identidade, enfim. (CRUZ; AGUIAR, 2011, p. 18).

Cientes da função social da escola e do professor, como consequência, à identidade é condicionada a esses papéis. Por essas mudanças e pelo significado social, a prática docente tem sido alvo de pesquisas, o que gera conteúdo para estudos e discussões (NÓVOA, 2009). Entretanto, o mesmo autor adverte que há “necessidade de devolver a formação de professores aos professores” (NÓVOA, 2009, p. 209), isto porque pesquisas que vêm de fora não têm o mesmo efeito que a investigação construída na própria profissão. Por isso, o exercício de reflexão constante da prática é primordial para o desenvolvimento da identidade profissional segundo os próprios donos dessa identidade, com base em suas experiências.

Libâneo concorda com esse ponto de vista quando escreve que o professor “tematiza” a prática quando reflete sobre ela: “o professor analisa sua prática à luz da teoria, revê sua prática, experimenta novas formas de trabalho, cria novas estratégias, inventa novos procedimentos” (LIBÂNEO, 2018, p. 72). Isto é, tornar a própria prática conteúdo de reflexão e utilizá-lo como método para alterar o processo, auxilia no processo de mudança constante das atitudes e valores intrínsecos na identidade do autor dessa prática - o professor.

[...] a reflexão permite melhorar o processo de desenvolvimento profissional e, conseqüentemente, a qualidade do ensino. É também uma maneira de os futuros professores conhecerem a si mesmos e à sua prática durante a formação inicial de professores, uma vez que, nas suas reflexões, analisam de que modo suas crenças e valores são transferidos para sua prática profissional à medida que se vão desenvolvendo enquanto professores e começando a considerar as suas identidades profissionais (RÓDRIGUES; MOGARRO, 2020, p. 6).

Em relação à reflexão da prática, Nóvoa (1992) contribui escrevendo que a formação deve estimular os professores a serem autônomos em suas reflexões, o que facilita no processo de autoformação e aponta que “estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projectos próprios, com vista à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional” (NÓVOA, 1992, p. 13).

Nessa conjuntura de formações e reflexões é que se constitui o professor, pois falar em formação é também falar em identidade, já que o profissional professor se constitui em seus processos formativos. Nesse sentido, Pimenta indaga que “pensar sua formação significa pensá-la como um continuum de formação inicial e contínua” (PIMENTA, 1997, p. 11), haja vista que os saberes iniciais do professor são refletidos e recriados quando “em confronto com suas experiências práticas, cotidianamente vivenciadas nos contextos escolares” (p. 11), o que a autora denomina autoformação.

4 Reboco e pintura: as considerações finais

Tudo que é humano é inconcluso. Mesmo que o presente texto se finde nesse espaço, as reflexões sobre o presente tema não acabarão, bem como o professor e sua identidade profissional estão sempre em construção. Constituir-se professor implica um processo contínuo experienciado cotidianamente, desde que optamos por essa profissão, perpassando a formação inicial e as vivências proporcionadas por ela, bem como a experiência de ensinar quando exercemos a profissão e participamos das formações continuadas e o fato de estarmos sempre refletindo em todas essas etapas e, conseqüentemente, modificando em nossa identidade o que se faz necessário.

A conclusão que chegamos a partir dessa investigação é que professores ideais não existem, nem mesmo um modelo único de identidade profissional. Como se constitui o professor, saberes e competências, prática e reflexão da prática... isso pode ser discutido e estudado, pois tais aspectos fazem parte do ser docente, mas nada pode determinar como é um professor que sirva de exemplo para o resto do mundo. Cada realidade é uma, cada cultura é única, cada aluno é possuidor de características específicas, entre tantas outras coisas que precisam ser consideradas para determinar que um professor é ideal ou não. O processo de tornar-se professor nunca se finda, mas altera-se a cada momento e evolui constantemente.

Em relação ao objetivo dessa investigação, elencamos reflexões sobre a identidade profissional do professor e os aspectos que influenciam essa construção, desse modo, alcançando ao que objetivamos. Portanto, esta pesquisa bibliográfica, aportando-se em especialistas e permeada por reflexões, resumiu o conceito de identidade profissional do professor e explicitou os meios que colaboram para que o professor construa sua identidade.

Referências

CRUZ, F. M. L.; AGUIAR, M. C. C. Trajetórias na identidade profissional docente: aproximações teóricas. **Psicologia da Educação**, São Paulo, n. 33, p. 7-28, jul./dez. 2011.

DICIONÁRIO INFORMAL. Brasil, 2019. Disponível em:
<https://www.dicionarioinformal.com.br/modelo/>. Acesso em: 23 nov. 2019.

GARCIA, C. M. Desenvolvimento profissional docente: passado e futuro. **Sísifo: Revista de ciências da educação**, Lisboa, n. 8, p. 7-22, jan./abr. 2009.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. 6. ed. São Paulo: Hecus, 2018.

LIMA, T. C. S. de; MIOTO, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v. 10, n. esp., p. 37-45, 2007.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

NASCIMENTO, M. A. V. Dimensões da identidade profissional docente na formação inicial. **Revista Portuguesa de Pedagogia**, Coimbra, n. 41-2, p. 207-218, 2007.

NASCIMENTO, J. M.; AMARAL, E. M. R. O papel das interações sociais e de atividades propostas para o ensino-aprendizagem de conceitos químicos. **Ciência e Educação**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 575-592, 2012.

NÓVOA, A. **Formação de professores e profissão docente**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

NÓVOA, A. Para una formación de profesores construida dentro de la profesión. **Revista de Educación**, Madrid, n. 350, p. 203-221, set./dez. 2009.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. **Nuances: Estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 3, n. 3, p. 5-14, set. 1997.

RODRIGUES, F. A.; MOGARRO, M. J. Imagens de identidade profissional de futuros professores. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 25, p. 1-21, 2020.